

Atualização Semanal

Atualização de Mercado

Escrito por:

Enrique Díaz-Alvarez, Matthew Ryan, CFA, Roman Ziruk,
Itsaso Apezteguia, Eduardo Moutinho & Michał Józwiak

14 de Agosto de 2023

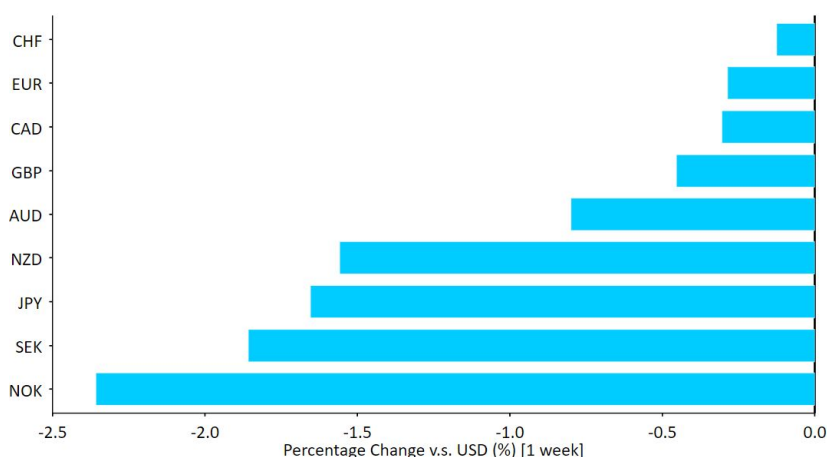
Crise no setor imobiliário chinês ativa modo “risk-off” nos mercados e impulsiona o dólar

Na ausência de dados de primeira linha, a preferência pela cautela está ajudando o dólar americano em relação aos principais pares.

Os dados de inflação dos Estados Unidos comprovaram uma desaceleração em julho e isso jogou um banho de água fria sobre o dólar, embora os ganhos tenham sido rapidamente revertidos pela falta de alternativas. Os robustos dados de atividade estão impulsionando o rendimento dos títulos do governo americano e até vermos uma reversão em ambos, o dólar pode continuar bem cotado. Os problemas no setor imobiliário chinês direcionaram os investidores para os portos-seguros como o dólar, que defendeu o título de melhor moeda na semana passada.

Nos próximos dias, a agenda macroeconômica permanece leve e os mercados devem direcionar o foco para o outro lado do Atlântico com alguns números da zona do euro: a revisão do PIB do segundo trimestre (quarta-feira) e a inflação de julho (sexta-feira). Também veremos um conjunto interessante de dados chineses. Considerando as dificuldades do setor imobiliário do país, os próximos indicadores serão essenciais para medir a recuperação da atividade. A menos que haja um super estímulo nesta semana, o yuan pode permanecer pressionado (agora no maior nível contra o dólar em mais de um ano), à medida que investidores observam com nervosismo os eventos em torno da maior incorporadora privada chinesa, a Country Garden.

Imagem 1: Performance das Moedas do G10 [em USD] (1 semana)



Fonte: Bloomberg Data: 14/08/2023

BRL

Os números de inflação divulgados na sexta-feira confirmaram que o mês de junho marcou o patamar mais baixo para o IPCA em 2023. O índice de preços voltou a subir no mês seguinte e agora esperamos que esta seja a manchete principal até o final do ano. O IPCA acelerou 0,12% no mês e 3,99% na comparação anual (de 3,16% em junho). O crescimento expressivo no índice anual refletiu principalmente os efeitos de base (considerando os cortes nos combustíveis em junho de 2022).

Alguns dias antes, a ata do Copom foi divulgada e o tom de austeridade foi mantido com os membros do comitê antecipando cortes de 50 pontos-base até o final do ano, embora não tenham rejeitado completamente a possibilidade de ajustes em maior magnitude (o que achamos provável em algum momento em 2024). Nos mercados de câmbio, o BRL se juntou às demais moedas e registrou perdas contra o dólar à medida que a preferência pela cautela prevaleceu enquanto as notícias da China pioraram. Acreditamos que uma recuperação ampla do real continuará dependente dos dados de atividade dos EUA e do sentimento global em torno da recuperação chinesa, um claro vento contrário às moedas de commodities.

EUR

A escassez de dados econômicos na última semana levou os investidores a buscarem informações em outros lugares. O euro permaneceu sob pressão do dólar fortalecido, por conta dos dados de atividade ainda sólidos, e pela nuvem de pessimismo que sobrevoa o setor imobiliário chinês. Até vermos uma moderação no crescimento americano, ou uma recuperação da atividade da China, apoiada em estímulos econômicos relevantes, acreditamos que o euro pode seguir no lado fraco da balança.

A menos que haja alguma reviravolta surpreendente na história chinesa, suspeitamos que a busca por portos-seguros continuará. Nesta semana, a revisão do PIB do segundo trimestre (quarta-feira) e os números de inflação de julho (sexta-feira) devem ajudar os investidores na história dos juros do Banco Central Europeu, deixada de lado recentemente, embora ainda extremamente importante para o euro. A dicotomia entre baixo crescimento e alta inflação é um problema que mantém os membros do BCE acordados e claramente, não há uma solução simples.

USD

Os dados divulgados na semana passada confirmam a tendência desinflacionária nos Estados Unidos e acreditamos que isso fecha a porta para novos aumentos de juros. A inflação nos EUA subiu para 3,2% em julho e ficou ligeiramente abaixo da expectativa do mercado. Ainda mais importante, o calcanhar de Aquiles do Fed, o núcleo da inflação, caiu para 4,7% (de 4,8% no mês anterior). Neste cenário, o dólar deveria ter caído de forma generalizada, entretanto, alguns pontos ainda impedem este movimento, como os dados de atividade fortes nos EUA e a falta de alternativas (considerando os sinais preocupantes quanto ao crescimento da zona do euro e da China).

A robustez da economia está impulsionando o rendimento dos títulos do governo americano e até vemos uma reversão em ambos, o dólar pode continuar bem cotado. Na agenda da semana, além das vendas no varejo (terça-feira), veremos a ata da reunião de agosto do FOM (quarta-feira). No segundo, qualquer proposição por novos aumentos de juros deve ajudar o dólar, embora acreditamos que a probabilidade deste cenário é substancialmente baixa e a moeda americana deve permanecer apoiada em outros fatores, como o sentimento global de risco, mensurado, em grande parte, pelo desenvolvimento dos eventos na China.

GBP

A libra caiu na semana passada em relação ao dólar americano, mas foi uma das moedas do G10 com melhor desempenho, em parte, por conta do crescimento melhor da economia no segundo trimestre (0,2% em relação ao trimestre anterior). A surpresa foi positiva e se deve ao aumento muito mais acentuado do que o esperado em junho (+0,5% vs. o consenso de +0,2%). O PIB continua em expansão apenas modesta, mas a economia britânica se mantém melhor do que o previsto. O impacto das taxas mais altas do Reino Unido ainda não está sendo sentido. Isso deve incentivar o BoE a continuar a política de aperto monetário, com mais dois aumentos de 25 pontos-base precificados pelos mercados até o final do ano.

Nos próximos dias, em meio a uma semana atipicamente calma nos mercados, o calendário do Reino Unido receberá destaque com os números de emprego na terça-feira, o relatório de inflação de julho na quarta e as vendas no varejo na sexta. Espera-se que o desemprego permaneça estável em 4% e que a inflação caia abaixo de 7% (pela primeira vez desde abril de 2022).

Calendário Econômico (14/08/2023 - 18/08/2023)

Evento	Moeda	Data	Horário
IBC-Br (prévia do PIB), Brasil	BRL	Segunda	09h00
Produção Industrial e Vendas no Varejo, China	CNY	Segunda	23h00
Preço de Imóveis, China	CNY	Terça	22h30
Revisão do PIB 2T2023, Zona do Euro	EUR	Quarta	06h00
Ata do FOMC, EUA	USD	Quarta	15h00
Inflação de Julho, Zona do Euro	EUR	Sexta	06h00

Ebury

R. Butantã, 434 - Pinheiros São Paulo SP, 05425-011
+55 11 4130-3800 | info.br@ebury.com | br.ebury.com

Ebury Partners UK Ltd is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority as an Electronic Money Institution. Reference number: 900797. Ebury Partners UK Ltd is registered with the Information Commissioner's Office, with registration number: ZA345828. Ebury Partners Markets Ltd is authorised and regulated by the Financial Conduct Authority as an Investment Firm to provide advice and execute trades in FX Forwards. Reference number: 784063.

©Copyright 2009-2022